

Serra do Moa receberá plano de manejo - 23-janeiro-2001

Local: Acre

Fonte: A Gazeta

Link: <http://www.mdnet.com.br/agazeta>

CONCITA CARDOSO

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e a organização não-governamental S.O.S. Amazônia, assinaram em 13 de dezembro do ano passado um termo de cooperação técnica para a implementação do plano de manejo para o Parque Nacional da Serra do Divisor. A intenção é atrair investimentos para serem aplicados no ecoturismo da região.

Técnicos das duas instituições estão se reunindo constantemente no intuito de traçarem metas para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas para a viabilização do plano, visando conseguir recursos junto ao Governo Federal para serem aplicados na área.

Segundo o coordenador da S.O.S., Miguel Scarcelo, o resultado dessas ações vai demorar em média cinco anos. Para que o mesmo seja colocado em prática é preciso grandes investimentos e a demora na liberação de recursos federais é um dos empecilhos.

“O parque pode ser um grande gerador de empregos e uma grande fonte de renda para o Estado. Geraria vários empregos diretos e indiretos. Fora o enriquecimento cultural para quem visita e para os que moram nas proximidades. Faz-se necessário, antes de colocar o plano em prática, um trabalho de esclarecimento da importância e da riqueza do parque, com sua fauna e flora. A preservação é mais importante que a visitação. O turismo é apenas um dos possíveis investimentos. Pode-se pensar para o local, a instalação de um centro de pesquisa.”, esclarece Scarcelo.

O ecoturismo na Serra do Divisor ainda é fraco, isso talvez se deva ao difícil acesso e a falta de divulgação das riquezas existentes. Atualmente os poucos que se aventuram em conhecer se deparam com apenas duas trilhas que dão acesso aos pontos mais visitados e considerados os mais bonitos. Cada turista gasta no local cerca de US\$ 50,00 diários, incluindo alimentação, transporte e hospedagem, segundo dados da Embratur.

De cada 10 pessoas que freqüentam o local mensalmente, gastam em média cerca de US\$ 2,5 mil. “Existem atrativos no local que se forem bem explorados, podem se tornar rentáveis. O que precisa é combinar trabalho com geração de renda”, diz Miguel.

O parque está seguindo, de acordo com o coordenador, o que está traçado no plano de manejo. Em dois anos, dois prédios foram construídos para abrigar pessoas que trabalham na preservação do mesmo. O que falta para dar continuidade ao trabalho é a inclusão dos recursos no Orçamento da União, para posteriormente serem repassados ao Ibama.

Terceirização dos parques nacionais

O governo federal vai terceirizar os serviços de 16 dos 44 parques nacionais do país. A decisão foi anunciada na semana passada. Na ocasião foi ressaltado pelo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que a medida não representa privatização, mas uma forma de conservação das áreas ambientais.

Na Amazônia, serão terceirizados dois parques. O do Jaú, no Amazonas, que foi reconhecido como patrimônio da humanidade pela Unesco, no final do ano passado e hoje é um dos mais visitados da região.

O outro é o da Serra do Divisor, no Acre, que é praticamente inexplorado por turistas, mas a Polícia Federal e o Ibama recebem constantes denúncias de invasão de madeireiros. O parque fica na divisa do Brasil com o Peru, próximo a diversas áreas indígenas.